



Proc. 497/82  
Fl. 327  
Rubrica: [assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CEDI - P. I. B.  
DATA 22/09/87  
COD. CWD 08

R E L A T Ó R I O

- 1.0 - OBJETIVO - Identificação da A.I. KAPINAWÁ - Portaria 1647/E de 05.06.84
- 2.0 - APRESENTAÇÃO
- 2.1 - GRUPO INDÍGENA - Kapinawá - Oficialmente reconhecido pela Funai com a criação do PI Kapinawá - Portaria 793/N de 08.11.82
- 2.2 - LOCALIZAÇÃO - Mina Grande - Município de Buique - Estado de Pernambuco - Distância do Recife 310 Km
- 2.3 - POPULAÇÃO ATUAL - 322 índios
- 2.4 - NÚMERO DE FAMILIAS - 50 famílias
- 2.5 - FORÇA DE TRABALHO ESTIMADA - 141 pessoas
- 2.6 - PRINCIPAIS TRADIÇÕES - Dança do Toré
- 2.7 - GRAU DE INTEGRAÇÃO - Em vias de integração
- 2.8 - ATIVIDADES ECONOMICAS - Agricultura de subsistência - Artesanato - Venda da mão-de-obra
- 2.9 - SITUAÇÃO DA ÁREA IDENTIFICADA - Ocupada por índios e posseiros
- 2.10 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA IDENTIFICADA - Reserva indígena
- 2.11 - ÁREA EM HECTARES - 12.260 ha
- 2.12 - TOTAL DE POSSEIROS - 124 posseiros
- 3.0 - FINALIDADE - O presente relatório tem por finalidade apresentar os trabalhos desenvolvidos pelo GT instituído através da Portaria número 1647/E de 05.06.84, composto pelos Servidores da 3ª.DR. CLAUDIO LUIZ FERREIRA SANT'ANA - Antropólogo e WALDEMAR PIRES DA SILVA - Técnico Agrícola, do Engenheiro Cartógrafo da Sede Dr. MANOEL BARBOSA FILHO e pelo Técnico Agrícola do INCRA/Recife Sr. PEDRO MARTINS, objetivando a Identificação e o levantamento fundiário e ocupacional da ÁREA INDÍGENA KAPINAWÁ. ( Anexo 01 ).
- 4.0 - PERMANENCIA NA ÁREA - Saida de Recife dia 11.06 em carro alugado, uma vez que a 3ªDR. não dispunha de uma viatura em condições de viajar, chegada na área dia 12.06. O encerramento dos trabalhos e a nossa reti/



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍGENA - FUNAI

=02=

rada da Mina Grande, ocorreu n dia 19.06.84.

5.0 - CONTATOS INICIAIS - Fomos recebidos pelo Chefe do Pôsto, Sr. Ca  
riolano e alguns índios. De imediato conseguimos uma casa que nos foi  
cedida pela Atendente de Enfermagem, onde montamos nosso alojamento e  
escritório de trabalho.

Após isso, nos reunimos no Grupo Escolar  
local, com diversos indígenas, oportunidade em que fizemos uma exposi /  
ção dos motivos de nossa presença, e as atividades que estavam incum  
doados de realizar na área.

Já havia uma certa expectativa da comuni /  
dade quanto a nossa chegada, pois na semana anterior ao início de nossa  
viagem, tínhamos conversado com a liderança indígena por ocasião da sua  
estada na sede da 3ªDR, quando se queixaram dos avanços e desmatamentos  
praticados pelo fazendeiro Romero Maranhão, sobre a Mina Grande.

6.0 - CRITÉRIO DAS ATIVIDADES - O Grupo de Trabalho composto de dois  
Técnicos Agrícolas, um Antropólogo e um Engenheiro Cartógrafo, por deci  
são de seus membros, resolveu que: os Técnicos Agrícolas ficavam encar  
regados de proceder o Levantamento Fundiário e a Pesquisa Cartorial, en  
quanto o Cartógrafo e o Antropólogo, procediam a Identificação e a Deli  
mitação da AI Kapinawá, cabendo ao último a coordenação da equipe.

7.0 - IDENTIFICAÇÃO - Os trabalhos de Identificação e Delimitação da  
AI Kapinawá, iniciados no dia 13 e encerrados no dia 17.06.84, foram  
realizados com base nos anseios e na proposta apresentada pela comunida  
de indígena, e ainda a critério dessa, foram indicados como nossos gui  
as os índios JOSÉ CÍCERO BARBOSA ( 42 anos ), PEDRO VICENTE MOISES ( 38  
anos ), JOÃO BERNARDINO BARBOSA ( 77 anos ) e JOSÉ MOISES MONTEIRO ( de  
38 anos de idade ).

Assim que chegamos a Mina Grande, os índi  
os nos apresentaram verbalmente os limites da AI: Pedra do Mandu, Ri  
cho do Coqueiro, Ponta da Várzea, Quirid'Alho, Lagoa do Kiriri, Riacho'



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI

=03=

do Macaco, Boca da Furna Preta, Serra do Pinga, fechando na Pedra do Mandu.

Após, recebermos um croqui com os pontos notáveis da área de pretensão indígena ( anexo 02 ), que em linhas estão de acordo com os trabalhos de campo realizados pelo GT, expressos no Mapa e no Memorial Descritivo da área Identificada e Delimitada ( anexo 03 ), cujo perímetro passamos a descrever:

7.1 - PONTO UM - Na confluência do Riacho do Pioré com o Riacho do Catimbau ( Cachoeirinha ), definimos o ponto UM do perímetro de Identificação da AI Kapinawá. ( Foto 01 ).

Do ponto 01 até encontrarmos o ponto 02, cujo limite é o Riacho do Catimbau, visitamos o Sítio Quirid'Alho, a Furna do Morcêgo e o Sítio Riachinho.

No Quirid'Alho Antonio Vicente Santana, / nos apresentou o diploma da Confederação Espirita Social dos Cultos Afro Aborígenes do Estado de Pernambuco, conferindo-lhe o título de sócio contribuinte, responsável pelo Centro Espirita de Umbanda Índio Castiss.

Segundo Antonio, depois da morte de seu pai, que faleceu no início deste ano, ele não mais realizou nenhuma brincadeira. Quando o fazia, nas sextas-feiras, vestia-se com uma saia e um capacete confeccionados de fibra de caroá, dançava o toré no terreiro de sua casa, acompanhado do maracá, com evoluções em círculo, tendo ao centro um cruzeiro de madeira. ( Foto 02 ).

Ainda, segundo nosso declarante, ele se filiou a Confederação Espirita e tirou uma licença na Secretaria de Segurança Pública do Estado de Pernambuco ( 1974 ), para poder praticar as suas brincadeiras, pois antes ele encontrava dificuldades, era impedido, criticado e até mau visto pelas pessoas, quando procurava realizar suas festividades.

Após o Quirid'Alho, encontramos a Furna



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI

=04=

do Morcêgo. ( foto 03 ).

Na parede do lado direito de quem entra ' nessa fuma, existem duas figuras desenhadas com tinta vermelha. Uma re- presentando um índio e a outra um camaleão.

No Riachinho, conversamos com o Sr. Vita/ lino ( 74 anos ). Este cidadão declarou que sempre ouviu falar que aquelas terras ali pertenciam aos índios, e que ele era da Mina Grande, " da gema do tronco dos caboclos ".

A vegetação típica dessa região é a caa / tinga, o solo não oferece boas condições para o plantio.

7.2 - PONTO DOIS - Na confluência do Riacho do Catimbau com o Riacho ' Coqueirinho, definimos o ponto DOIS de nosso perímetro.

Do ponto 02 até encontrarmos o ponto 03, / seguindo pelo Riacho Coqueirinho, limite natural da AI, visitamos os sí- tios Ponta da Várzea, Pau Ferro Grosso e Carnaúba.

Na Ponta da Várzea reside entre outros o posseiro Zuza Tavares, no Pau Ferro Grosso, mora Ernestino Pedro da Sil- va ( conhecido pelos Kapinawá como Ernesto Pedro Bezerra ), enquanto na Carnaúba, registramos o início de uma das posses do fazendeiro Romero ' Maranhão. Esses civilizados vivem em conflito com os índios.

As terras dessa região são de boa qualida- de, e ótimas para as lavouras.

7.3 - PONTO TRÊS - Na confluência do Riacho do Brejinho com o Riacho Co- queirinho, definimos o ponto TRÊS de nosso perímetro.

Do ponto 03 até encontrarmos o ponto 04, / seguimos pelo Riacho Coqueirinho, limite natural da AI. As terras aí / existentes, estão em mãos de Romero Maranhão.

A sêde de expansão desse fazendeiro, por essa região que é rica em recursos hídricos e propícia a agricultura, / está explícita nas certidões das escrituras anexas a este relatório, ' nas quais podemos observar que o imóvel denominado Coqueiro, sob seu do



497/82 20  
33/

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI

=05=

minio, vem aumentando gradativamente com o acréscimo de novas glebas, adquiridas por Romero à terceiros.

7.4 - PONTO QUATRO - Nascente do Riacho Coqueirinho ou PEDRA DO MANDU.

Os índios tem um carinho todo especial com essa pedra, pois ela define um dos limites da AI ( ponto QUATRO ), e representa para eles um marco histórico de suas terras. ( Foto 04 ).

Nessa pedra estão registradas as inscrições: Amancão - Teixeira - Neto - Agrimensores 5-8-62 e três figuras. ( Foto 05 ).

Segundo nossos guias João Bernardino Barbosa e José Moises Monteiro, a Pedra do Mandu, localizada a margem direita da estrada que leva à Buique, e distante aproximadamente uns 04 Km da Mina Grande, recebeu esse nome porque os agrimensores que executavam trabalhos na região, ferraram a pedra e desenharam umas figuras em homenagem a índia Tereza e ao índio Mandu de Moraes, que os haviam recebido com hospitalidade, daí em diante a denominação Pedra do Mandu.

Do ponto 04 até encontrarmos o ponto 05, o limite da AI será uma linha reta e seca. Entre esses dois pontos, tivemos oportunidade de verificar o avanço do fazendeiro Romero Maranhão, sobre a Mina Grande.

Nessa região encontramos alguns vestígios de uma antiga olaria, que pertencia aos índios e foi destruída por Romero, quando este fazendeiro construía uma barragem para bebedouro de gado e outros animais de seu rebanho.

A ganancia e o avanço desse fazendeiro, a Leste da AI, é tão grande, que a Pedra do Mandu acabou ficando encravada dentro de uma de suas posses. Não satisfeito, os seus tratores prosseguem o desmatamento, enquanto os seus empregados executam a construção de cercas, encurralando os índios na Mina Grande.

Essa região é propícia ao plantio de café e ao criatório de animais em geral, e rica em árvores frutíferas.



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

=06=

7.5 - PONTO CINCO - No extremo Leste da Serra do Pinga ( ou Coqueirinho como é conhecida pelos índios ), definimos o ponto CINCO de nosso perímetro. Este ponto fica em frente ao Riacho Coqueirinho e as terras de Romero Maranhão. ( Foto 06 ).

Do ponto 05 até encontrarmos o ponto 06, o limite da AI será o divisor de águas da Serra do Pinga, onde os índios extraem madeira.

7.6 - PONTO SEIS - No extremo Oeste da Serra do Pinga, no local denominado Boca da Furna Preta, onde realmente existe uma furna, definimos o ponto SEIS de nosso perímetro. ( Foto 07 ).

Segundo nossos guias, nessa furna morava o índio Zé Elias. Observamos alguns vestígios de fumaça em suas paredes, e as inscrições " St Brejo de Fora ".

As letras ST, outra ilegível e um 3, foram desenhados com tinta.

Essa furna está localizada no encontro das estradas, que liga Cabo do Canto - Julião e Mina Grande.

Do ponto 06 até encontrarmos o ponto 07, cujo limite da AI será uma linha reta e seca, a qual atingirá parte da posse de Antonio Sebastião, genro de Paizinho, visitamos os sítios do Julião e Palmeiras.

Segundo João Bernardino Barbosa, um de nossos guias, as terras do Sítio Julião, pertenciam ao seu avô João Barbosa da Silva, que faleceu em 1916. Os herdeiros venderam a propriedade a Tomás de Aquino, que por seu lado as vendeu a Manoel Vaz ( já falecido ).

Essa região, considerada como agreste, é adequada ao plantio de milho, feijão de corda, alguma mandioca e algodão, e nos brejos a cana de açúcar e verduras, enquanto nas serras a extração de madeiras e pedras. As pedras extraídas no Serrote do Julião ( foto 08 ), depois de lapidadas servem de tijolos para forno de casas de



Proc.	197/82
F.	335
Ret.	11

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

=07=

furnha.

7.7 - PONTO SETE - Na confluência de um Riacho sem denominação ( conhecido pelos índios como Riacho do Brejo de Fora ), com o Riacho do Macaco, definimos o ponto SETE de nosso perímetro. ( Foto 09 ).

Do ponto 07 até encontrarmos o ponto 08, seguindo pelo Riacho do Macaco, limite natural da AI, visitamos os sítios Macaco, Maçaranduba, Maniçoba, Areia Grossa, Pedra Furada e Santa Rosa.

Na Maçaranduba, fizemos o reconhecimento de uma furna. ( Foto 10 ).

Nessa furna, segundo nossos guias, a alguns anos atrás, foi descoberta uma ossada de índio.

Na Maniçoba, encontramos uma olaria ( barreiro ), utilizada pelos indígenas na fabricação de telhas e tijolos, destinados a construção de suas casas.

Nesse sítio, nosso guia Pedro, avistou-se com seu primo Genival, e mais adiante cumprimentou outro primo Sr. Noval, irmão do primeiro, os quais residem naquele local.

A Pedra Furada, representada por uma rocha que lhe emprestou o nome, é a linha de divisa entre os Municípios de Buíque e Ibimirim. ( Foto 11 ).

Na Areia Grossa a Prefeitura de Inajá, perfurou um poço movido a catavento, que está jorrando água potável, coisa rara na região.

No Sítio Santa Rosa, índios e posseiros vivem harmonicamente. José Alves de Moura " o Cazuzá ", hoje residindo em Bandeira, um Distrito do Município de Ibimirim, era o encarregado dos folguedos ou brincadeiras. Com sua mudança o rancho e o terreiro onde se realizavam as mesadas e as danças, foram abandonados e estão em ruínas. ( Foto 12 ).

A vegetação típica dessa região é a caa



Proc.	497/82
F.	336
Rubrica:	[Assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

=08=

tiza, onde despontam as criações de caprinos e do gado bovino, a caça é refeita ( preá - punaré - mocó - teiú - tamandua ).

7.8 - PONTO OITO - Na desembocadura do Riacho do Macaco com a Lagoa do Quiriri, definimos o ponto OITO de nosso perímetro. ( Foto 13 ).

Do ponto 08 até encontrarmos o ponto 09, seguindo pela margem da Lagoa do Quiriri, que é o limite natural da AI, visitamos a Furna do Capú

Logo após a Lagoa do Quiriri, no lado oposto a Lagoa do Puiu ( fora portanto da área indígena ), existe um povoado com o mesmo nome. Nesse lugar, nossos guias foram reconhecidos como " caboclos ", designação muito usada no nordeste brasileiro para identificar ou diferenciar os índios dos regionais.

A Furna do Capú, considerada pelos índios como ponto de referência e limite da AI, está encravada na Serra do Capú. ( Foto 14 ).

Segundo nos adiantou um regional, conhecido como Lôlô, os ossos que tivemos oportunidade de vistoriar nessa furna, seriam de índios, e que todos naquela região dissem o mesmo, inclusive que era costume dos caboclos ali se reunirem para realizarem seus rituais ( danças ).

7.9 - PONTO NOVE - Na desembocadura do Riacho do Pioré com a Lagoa do Quiriri, definimos o ponto NOVE de nosso perímetro.

Do ponto 09 até encontrarmos o ponto 01, onde encerramos o perímetro de Identificação da Área Indígena Kapinawá, seguindo pelo Riacho do Pioré, limite natural da AI, visitamos a Lagoa da Maria Preta.

Na Lagoa da Maria Preta, o Sr. José Bezerra Baião ( 70 anos ), ou como é chamado " Zé Baião ", nos relatou: que tem conhecimento, pois ouviu dos mais velhos, que os índios se reuniam à sombra de um imbuzeiro muito grande, na Serra do Viveiro, de difícil acesso ( quase em frente a sua casa ), e ali realizavam as suas brincan-





MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI

=09=

deiras em torno de um tacho de jurema, cantavam e tocavam o maracá. Nos  
so informante acha folgado dos índios muito bonito.

Nessa região não é muito boa para a agri /  
cultura, o clima é seco e as terras muito fracas.

8.0 - REUNIÃO COM A COMUNIDADE - Ao concluirmos os trabalhos de Identi /  
ficação, voltamos a nos reunir com a comunidade indígena, no dia 19.06.  
84, o local escolhido foi o grupo escolar. Nessa oportunidade apresenta  
mos as atividades desenvolvidas pelo GT em campo.

Antes de iniciarmos as explanações, rece /  
bemos um crocks da área pretendida pelos índios ( anexo 02 ), elaborado /  
pelo Cacique, que em linhas gerais estão de acordo com os limites que  
nos foram apresentados verbalmente no dia de nossa chegada a Mina Gran  
de, e se ajustam aos trabalhos de Identificação e Delimitação, realiza /  
dos pelo GT ( anexo 03 ).

Como houve unanimidade quanto aos limites  
e a extensão da área pretendida e identificada, e na presença dos compo  
nentes do Grupo de Trabalho, do Chefe do Pôsto, do Técnico Agrícola es  
tagiário, e de aproximadamente 40 índios, entre eles a liderança indíge  
na, elaboramos uma Ata de Reunião, onde registramos esses fatos. ( Ane  
xo 04 ).

9.0 - LEVANTAMENTO FUNDIÁRIO E OCUPAÇÃO POPULACIONAL - Para efetuarmos /  
o Levantamento Fundiário, criamos uma ficha própria, aproveitando os  
elementos dos Laudos Padrões da Funai ( Vistoria e Avaliação ), e dos /  
formulários do Incra, que serviram de base para nosso modelo. ( Anexo /  
05 ).

Tomamos está iniciativa dado a quantidade  
e a diversidade das informações solicitadas nas Fichas Oficiais, o que  
poderia dificultar nossos trabalhos, pois uma entrevista mais demorada /  
inibiria o entrevistado, e conseqüentemente bloquearia nossa missão, le  
vando-se em consideração os conflitos existentes entre índios e brancos  
- pela posse da terra. Por outro lado, as Fichas de Avaliação e Vistoria,



497/82  
336  
SUBSÍDIO: 25

MINISTÉRIO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

=10=

davam uma conotação de indenização, e na realidade o que iríamos reali-  
zar era a identificação de posses.

9.1 - NÚMERO DE POSSEIROS - Procedido o Levantamento Fundiário, devidamente acompanhado pelos índios, que serviram de informantes, registramos um total de 124 posseiros, assim distribuídos ( anexo 06 ):

<u>LOCALIDADE</u>	<u>NÚMERO DE POSSEIROS</u>	<u>TOTAL DE PESSOAS</u>
Quirid'Alho	04	14
Riachinho	18	118
Ponta da Várzea	28	168
Pau Ferro Grosso	10	43
Julião	10	69
Palmeira	23	85
Macaco	07	57
Maniçoba	07	36
Areia Grossa	03	19
Santa Rosa	10	45
Maria Preta	02	10
Lagoa do Quiriri	01	02
Saco das Cabaças	01	08
<b>TOTAL</b>	<b>124</b>	<b>674</b>

Pelos dados apresentados podemos observar que quase todos os posseiros estão concentrados nos limites da área indígena, enquanto o centro é pouco habitado.

9.2 - POPULAÇÃO INDÍGENA - Em alguns Sítios como Santa Rosa, Ponta da Várzea, Riachinho e Julião, encontramos uma que outra família indígena, mas o grosso da população que atinge 322 índios residem na Mina Grande, o número de famílias é de aproximadamente 50. Essas informações nos foram prestadas pelo Chefe do Pôsto. ( Anexo 07 ).

10.0 - CONFLITOS EXISTENTES - Os conflitos que ora se registram na área pretendida e identificada, envolvem os fazendeiros José Ciriaco dos San



Proc.	497/82
Fol.	337
Rubrica:	<i>[assinatura]</i>

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

=11=

mos ( Zuzá Tavares ), seu irmão Arlindo Ciriaco dos Santos, moradores ' do Sítio Ponta da Várzea; Ernestino Pedro da Silva também conhecido co mo Ernesto Pedro Bezerra, do Sítio Pau Ferro Grosso; e o fazendeiro Ro mero Maranhão, que não reside na AI, suas propriedades são administra / das pelo seu gerente Sr. Fernando.

ZUZ TAVARES - pequeno proprietário no Sítio Ponta da Várzea, é acusado pelos índios como grileiro. Já houve mui tas escaramuças entre o posseiro e os indígenas. Troca de tiros, cercas derrubadas e queimadas, brigas e prisões.

ERNESTINO PEDRO DA SILVA - conhecido como Ernesto Pedro Bezerra, cercou uma área de terras, isolando os índios na Mina Grande. Por diversas vezes a comunidade indígena derrubou essa cer ca, o posseiro tornou a construí-la.

ARLINDO CIRIACO DOS SANTOS - Irmão de Zu za Tavares, apoia não só seu irmão, mas os posseiros em conflito com os índios, participando das várias desavenças entre ambas as partes.

ROMERO MARANHÃO - Advogado de nome em Re cife, tem uma fazenda que limita com a Mina Grande. A sede de expansão' do proprietário cada vez mais se estende sobre a Mina Grande, os seus / tratores continuam avançando em direção a área indígena.

O Memo nº. 031/PI.KAP/84 de 30.05.84, en viado a 3ªDR, o Sr. Chefe do Posto ( anexo 08 ), relata os últimos acon tecimentos, dizendo que a Leste da AI, rica em árvores frutíferas e ma deiras, o fazendeiro colocou seus tratores e vem arrasando com tudo, in clusive erguendo suas cercas e encurralando os índios na Mina Grande.

A 3ªDR. manteve contatos com Romero Maran hão, mas não surtiram efeitos, os desmatamentos continuam.

11.0 - PESQUISA CARTORIAL - As certidões das escrituras encontradas na área indígena, demonstram duas coisas: primeiro, que a maioria dos pos' seiros não dispõem de título de terras; segundo, que o grande grileiro/



Proc. 497/82  
Fls. 338  
Rubrica: 24

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

=12=

da região é o fazendeiro Romero Maranhão, que aos poucos vem aumentando a sua sêde de expansão sobre a Mina Grande, e a área indígena.

As certidões foram obtidas no Cartório do Registro Geral de Imóveis de Buíque. ( Anexo 09 ).

12.0 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA - Os estudos até agora realizados sobre o grupo e suas terras, caracterizam a natureza de ocupação da área e pretensão indígena como Reserva Indígena, e como tal deve ser tratada, a não ser que surjam fatos novos a respeito do assunto.

Os registros sobre a presença dos Kapinawá na Mina Grande, são recentes ( Motta e Mello - Processo Funai/497/82 ), mas eles estão lá sofrendo toda sorte de esbulho, vendo as suas terras serem grilladas, invadidas, desmatadas e cercadas pelos fazendeiros e posseiros.

A ação do governo deverá ser rápida, decretando a criação da Reserva Indígena e sua demarcação, antes que não se tenha tempo para fazer mais nada pelos Kapinawá.

13.0 - PROPOSTA - O Grupo de Trabalho instituído pela Portaria nº. 1647 /E de 05.06.84, ao apresentar a proposta dos índios Kapinawá, espera que aquelas terras sejam demarcadas de acordo com a Identificação ora realizada, compreendendo 12.260 ha.

A proposta dos índios além de viável, é muito bem caracterizada no campo, os recursos e acidentes naturais limitam a AI, dando ao seu perímetro um contorno perfeito.

Os documentos e estudos sobre o grupo não nos tem ajudado muito, porém a tradição e a história oral, viva na memória dos índios e dos brancos, tem demonstrado que aquela região era habitada por índios.

A Funai ao reconhecer a etnia do grupo como indígena ( Processo Funai/BSB/497/82 - fls. 305 ), estendeu-lhe os direitos e benefícios da Lei 6.001 de 19.12.73, que dispõe sobre o Estatuto do Índio, portanto cabe ao órgão tutor criar e demarcar a Reserva



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

=13=

Indígena Kapinawá, com base nos artigos 26 e 27 da referida lei, e na proposta apresentada pelos índios.

14.0 - LIDERANÇA INDÍGENA - POLÍTICA INTERNA - O ex. Pajé Sr. José Antonio dos Santos ( Zé Índio ), logo após ter sido colocado em liberdade, estava preso acusado de ser o autor intelectual dos acontecimentos ocorridos em 1982, no dia de feira do Distrito de Catimban, envolvendo índios e posseiros ( questões de terras ), que resultaram na morte de dois brancos, foi expulso da AI, juntamente com seu protegido o Cacique Pedro Manoel Filho ( Duca ).

A expulsão dos dois, ocorreu segundo nossos informantes, por dois motivos: primeiro, os índios ficaram sabendo que Zé Índio, estava denunciando vários membros da comunidade, para com isso se livrar da cadeia; segundo, porque o ex. Pajé estava registrando junto ao Incra, em seu nome, 60 ha de terra da Mina Grande. Os índios entenderam isso como grilagem e expulsaram não só Zé Índio, como Duca, que era seu protegido e o grupo desconhecia a sua procedência.

A nova liderança indígena foi escolhida através de votação, promovida pela comunidade em 1982, tendo sido eleito como Cacique o Sr. João Soares Monteiro ( conhecido como Santo ), e como Pajé o Sr. João Salustiano Braz ( Salú ).

O grupo atravessa uma fase de divergências internas. De um forte desentendimento entre José Bernardino Barbosa e Pedro Vicente Moises, provocado por questões de roças, Pedro viajou para Recife, e no seu retorno criou outro terreiro de danças, causando uma série de descontentamento entre os índios, pois aí comparecem muitos elementos estranhos a comunidade, inclusive posseiros, o que não ocorre no terreiro comandado pelo Cacique.

O alcoolismo e a falta de identificação étnica de alguns de seus membros, trazem sérios aborrecimentos ao grupo, pois não existe um consenso quanto as suas origens.

15.0 - EDUCAÇÃO - SAÚDE - ADMINISTRAÇÃO -



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO Índio - FUNAI

=14=

15.1 - EDUCAÇÃO - As obras de construção a Escola-Residência, tiveram início em Dezembro/83 e foram concluídas em Fevereiro/84. ( Foto 15 ).

O prédio mede 10 m X 6 m, tem um salão / com 30 carteiras, e mais duas divisões, compreendendo um quarto e uma cozinha.

Atualmente estão matriculados 50 alunos em dois turnos. A Professora é índia Tuxá, leciona o Pré-Primário pela manhã e a tarde, e recebe seus salários através da Prefeitura de Buíque e do Prodera.

15.2 - SAÚDE - Em Julho de 1983, foram iniciados os trabalhos de construção da Enfermaria-Residência, sendo concluídos em Agosto do mesmo ano. ( Foto 16 ).

O prédio tem 04 divisões e um banheiro externo. A Atendente de Enfermagem, índia Tuxá, começou suas atividades naquela área em Março/84.

A campanha contra a paralisia infantil, foi realizada com a colaboração da Unidade de Saúde de Buíque. Dado a falta de material ( geladeira ), não se aplicam outras vacinas na área, a quantidade de medicamentos da farmácia é pequeno, e são enviados pela 3ªDR.

Os índios realizam suas consultas médicas em Buíque, os casos mais graves são encaminhados a Arcoverde ou Recife, a Equipe de Saúde da 3ªDR, esteve visitando a área, uns dias antes de nossa chegada.

15.3 - ADMINISTRAÇÃO - O atual Chefe do Pôsto, Sr. Cariolano Adelicio / Ramos, índio Tuxá, designado para a função, iniciou suas atividades em Janeiro/83, o mesmo frequentou o 8º. Curso de Indigenismo.

O PI não tem viatura, rádio comunicação, mobiliário e Auxiliar de Serviço.

A casa sede que serve de escritório e residência, foi construída entre Fevereiro/Março de 1983. É uma construção



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

=15=

modesta, feita de taipa, com apenas três divisões internas. ( Foto 17 ).

A Cisagro está perfurando um poço na Mina Grande. ( Foto 18 ). Atualmente a água é captada em fontes naturais, e não há energia elétrica.

Está em andamento as obras de construção de uma casa de farinha. O mestre dos trabalhos é o Técnico Agrícola Pedro Balbino, índio Xukuru-Kariri, que realiza um estágio na área. Como estava chovendo, parou os serviços, para se dedicar a lavoura junto a comunidade.

16.0 - CONSIDERAÇÕES GERAIS - Em 1982, com a presença do Delegado Substituto da 3ª DE e do Comandante da Polícia Militar de Arcoverde, foi firmado um acôrdo, no qual os índios se comprometiam a não molestar o fazendeiro Romero Maranhão, que vinha desmatando e cercando terras na Mina Grande, e esse por seu lado, suspenderia os trabalhos. Os índios recuaram, mas o fazendeiro continua a invasão e o desmatamento. ( Foto 19 ).

Nessa ocasião, os índios comercializavam no Distrito de Catimbau. Num dia de feira, houve troca de tiros entre os Kapinawá e alguns elementos que apoiavam o grileiro Zuza Tavares, / culminando na morte de dois brancos. Os índios não mais voltaram ao Catimbau, isso os prejudica sensivelmente, pois naquele distrito os produtos agrícolas são isentos de impostos.

João Bernardino Barbosa, nosso guia, nos contou que o Sítio do Julião, pertencia a seu avô João Barbosa da Silva, falecido em 1916, com 85 anos de idade. Teve 09 filhos, que herdaram a propriedade, e aos poucos foram vendendo para Tomas de Aquino, / que mais tarde a vendeu a Manoel Vaz, já falecido, estando a posse na mão de seus filhos.

No Sítio Santa Rosa, colhemos o depoimento do Sr. Ivo Nunes Bezerra, 80 anos, que nos relatou: " Machadinho foi quem amansou os caboclo da Lagoa do Puiu. Depois de amansar os caboclo,



Proc.	497/82
Fm.	342
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

81

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

=16=

O Padre disse aos caboclo, que eles dessem em paga a Machadinho um cádiva como agradecimento, como eles não tinham, deram terras a Machadinho, que vão da Lagoa do Pioré à Serra do Pinga ".

Os índios costumam tratar a Lagoa do Quiriri de Puiu, e os Rincos do Catimbau - Brejinho Coqueirinho de Cachoeirinha.

Na Mina Grande, existem 04 locais que são referenciados com muito carinho pelos Kapinawá: a Furna dos Caboclos - a Furna do Letreiro - a Praça da Aldeia e o Cemitério.

Na Furna dos Caboclo ( Foto 20 ), localizada na Serra Grande, segundo nossos informantes, eram ali enterrados os antigos. Encontramos nessa furna, um crânio, provavelmente de adulto.

Entre 1972/73, uma pessoa de nome Israel, andou fazendo umas explorações nessa furna a procura de minério, os índios nos afirmaram que o explorador encontrou ouro. Esse cidadão, se apresentou como funcionário do governo, e hoje reside no Serrote dos Breu, vizinho ao Distrito de Catimbau.

Na Furna do Letreiro, existem diversas inscrições e figuras, que segundo os índios retratam os antigos ( um camaleão - algumas mãos e outros desenhos indecifrável ), tudo em tinta vermelha.

No terreiro denominado Praça da Aldeia, comandado pelo Cacique, assistimos a uma manifestação cultural do grupo " a dança do toré ". Os homens vestiam uma saia e usavam um penacho, ficando nus da cintura para cima, enquanto as mulheres usavam uma blusa de tecido comum, porém a saia era típica, pois os trajes são confeccionados de fibra de caroá. ( Fotos 21 e 22 ). A saia também é conhecida por cangatária.

O Cemitério da Mina Grande, é uma área de terra, cercada de arame farpado, medindo aproximadamente uma tarefa, é um local muito humilde. Contamos 04 cruzeiros de criança e um de adulto.





MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

10.

Os Kapinawá são católicos, o Padroeiro da Aldeia é São Sebastião, o padre aparece de vez em quando para realizar algum batizado e celebrar uma missa.

Na Mina Grande não realizamos o levantamento fundiário, tendo em vista as divergências no seio da comunidade, quanto a condição étnica de algumas pessoas ali residentes, em determinados momentos essas pessoas são consideradas como indígenas, em outros não. Como o caso é delicado, decidimos não efetuar o levantamento para não criar maiores problemas para o grupo, o que fatalmente ocorreria quando deixássemos a área, pois o choque entre os que consideram e aqueles que não aceitam essas pessoas como índias, seria inevitável.

Durante nossa permanência na AI, os trabalhos transcorreram sem qualquer anormalidade, todos os membros do GT, realizaram suas tarefas sem qualquer tipo de constrangimento.

17.0 - CONCLUSÃO - Ao encerrarmos o presente relatório, esperamos ter contribuído para a solução do problema territorial dos Kapinawá, e que a sua reserva seja criada o mais breve possível, antes que ocorra com esses índios, o que vem acontecendo com os Pankararu, que a mais de 40 anos lutam na justiça, pela posse de suas terras.

Os estudos a respeito da condição étnica do grupo, e da natureza de ocupação das terras, são fundamentais, mas enquanto procuramos provar esses fatos, "o posseiro, o grileiro, o fazendeiro e o invasor", não precisam de nada para tomar as terras dos índios.

Recife (PE), 20 de Novembro de 1984.

*[assinatura]*  
\_\_\_\_\_  
Claudio Luiz Ferreira Sant'Ana  
Coordenador GT

*[assinatura]*  
\_\_\_\_\_  
Manoel Barbosa Filho  
Eng. Cartógrafo/DPI



Processo	1197/82
Folha	344
Assinatura	<i>[Assinatura]</i>

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

=18=

*[Assinatura]*

Waldemar Pires da Silva  
 Téc. Agrícola - 3ª D.R.

*[Assinatura]*

Pedro Martins  
 Téc. Agrícola/INCRA



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
- FUNAI -

Proc. 10000/82-497/82 15  
RES 511  
Rubrica *Cleusa*

PORTARIA N.º 202/D de 02 de MAIO de 19 82

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, no uso das atribuições que lhe conferem os Estatutos, e tendo em vista o que consta no Processo FUNAI/BSB/497/82,

RESOLVE:

I - Criar o Posto Indígena Kapinawã, localizado em Mina Grande, Município de Buique, Estado de Pernambuco, jurisdicionado à 3ª Delegacia Regional, com Sede na Cidade do Recife no mesmo Estado.

II - Esta Portaria entrará em vigor a partir da data de sua assinatura, ressalvado as disposições em contrário.

*Paulo Moreira Leal*  
PAULO MOREIRA LEAL

PRESIDENTE

IAM/bje.